



Giorgia, Olivia e Alissa Pinciroli Pascual

## O LEGADO PINCIROLI

A história da família Pinciroli no polo aquático ganha novos capítulos. Pedro Pinciroli Júnior iniciou a trajetória na década de 1960, tornando-se um ídolo do esporte. Artilheiro e multicampeão pelo Paulistano, disputou duas edições dos Jogos Olímpicos. Seus filhos também brilharam. Cristiana está entre as melhores do país em todos os tempos, Guilherme foi campeão sul-americano e vice pan-americano com a seleção e Filipe destacou-se no circuito universitário americano. Agora, chega a vez de uma nova geração. Três filhas de Cristiana estão na piscina. Olivia, 8 anos, acaba de começar na modalidade. Giorgia, 15 anos, foi bailarina e agora compete em natação e polo aquático. E Alissa, 18 anos, já coleciona títulos esportivos, integrou a seleção brasileira e conquistou vaga como estudante e atleta de polo na Stanford University.

A introdução do trio ao polo aquático aconteceu naturalmente. “Nunca forçamos nada. O maior poder de comunicação entre pais e filhos é o exemplo e sempre tentamos demonstrar os benefícios da prática esportiva”, explica Cristiana. “As três começaram na natação, passaram por outras atividades e encontraram prazer no polo aquático”, complementa a sócia.

Inicialmente, Cristiana não teve a sorte de encontrar toda a estrutura que hoje está disponível às suas filhas. “Cresci ouvindo histórias do polo aquático. Era um esporte visto como exclusivo para homens, mas meu pai sempre me incluiu, falando sobre espírito olímpico e a prática do

## mulheres no esporte

esporte de alta performance”, lembra. Quando tinha 15 anos, Cristiana, até então nadadora, ganhou a oportunidade de jogar polo no Paulistano, pioneiro na versão feminina da modalidade. “Entendi o que era ter o DNA do esporte. Foi incrível como eu me comunicava com a água, com a bola, era tudo natural”, detalha.

Dois anos depois, a primeira viagem internacional com a seleção, para Alhambra, Califórnia. “Era tudo amador, a gente vendeu rifas para conseguir fundos”, revela. A primeira grande competição foi o Mundial, em Perth, Austrália, em 1991. “Quando voltamos, eu era capitã da seleção, posição que mantive por 15 anos”, complementa.

Olga e Pedro Pinciroli estiveram em Perth para acompanhar a filha. A presença chamou a atenção da mídia internacional e Coaracy Nunes, então presidente da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, pediu para que Olga servisse não apenas de porta-voz da delegação no campeonato, como também se tornasse a diretora da modalidade. A sócia conduziu a organização da equipe nacional por anos, e lutou pela inclusão de competições femininas nos Jogos Olímpicos. Hoje, Olga Pinciroli dá nome ao principal torneio feminino nacional. Em 2014, foi escolhida pelo International Swimming Hall of Fame para representar o polo no Paragon Awards. Em 1990, após se destacar com gols contra a seleção italiana em edição da Copa do Mundo, Cristiana Pinciroli quebrou mais uma barreira, sendo convidada para atuar na Itália. Foram duas temporadas em Roma e duas em Catania. “Eram muitos jogos, todos os domingos, por seis meses, contra as melhores do mundo. Como profissional, havia outro nível de exigência e aprendi como detalhes, como alimentação e sono, faziam toda a diferença para manter o desempenho”, avalia. Em 1994, a sócia defendia o Catania quando o time



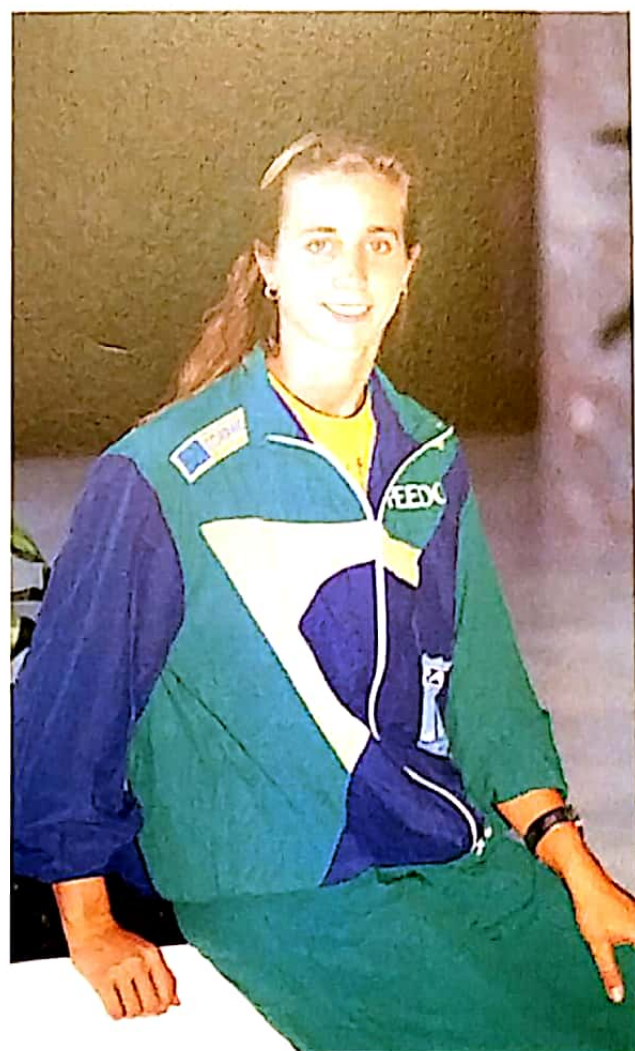
Olga, Pedro e Cristiana Pinciroli

conquistou o Europeu de Clubes, feito inédito para a Itália até então.

Pincirolí disputou três edições do Mundial e, em 1998, teve a honra de ser escolhida para a seleção ideal do campeonato. Outro momento de destaque pela seleção foi a presença nos Jogos Pan-Americanos de 1999, em Winnipeg, Canadá, estreia das mulheres no evento. “Era uma seleção fora de série. Na primeira fase, ganhamos das americanas, que, em 2000, foram finalistas olímpicas”, ressalta. “Voltamos com o bronze, na mesma cidade onde meu pai foi vice-campeão, em 1967”, acrescenta.

Cristiana encerrou a carreira aos 30 anos, quando engravidou de Alissa.

“Sempre tive muita satisfação em jogar. Entre as lições que levei para a vida, estão a força para vencer adversidades, a importância da dedicação, independentemente do talento, e o poder do propósito para superar limites”, finaliza.



*Cristiana Pincirolí, destaque da seleção na década de 1990*